

Mensagem de Quaresma

«Toda a Pessoa é um Dom de Deus»

Estamos a iniciar um tempo importantíssimo para os cristãos e para toda a sociedade.

Ao longo de um itinerário de quarenta dias, à imagem da presença de Jesus de Nazaré no deserto e dos quarenta anos de permanência do Povo Hebreu no deserto, através da ascese, da oração, da renúncia e da partilha, somos convidados a aproximarmo-nos mais de Deus e dos irmãos sobretudo dos que mais sofrem.

Os cristãos colocam o seu olhar na Páscoa de Jesus Cristo e dispõem-se a integrar na sua vida a mesma dinâmica de deixar de ser a pessoa presa ao seu egoísmo, individualismo, fechada em si e na sua história, para alcançar a vida na sua plenitude, o sentido da sua existência que só poderá ser digna do ser humano quando aberta para Deus e para os irmãos.

Mas este tempo é igualmente importante para toda a sociedade que anda em busca de soluções para os problemas do mundo e de cada pessoa. Torna-se necessário orientar esta procura e direccionar os intervenientes para que tal aconteça.

É bem apropriada a palavra de S. Paulo que nos exorta dizendo «em nome de Cristo suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus» (2Cor. 5,20). Numa sociedade com tantas crispções e numa cultura que progressivamente se vem afastando de Deus e se manifesta com inúmeras fracturas, torna-se necessária a mensagem da reconciliação com Deus e com os irmãos.

A presença de Jesus de Nazaré na história dos homens torna-se um facto universal. A Sua vida, as Suas palavras e os Seus gestos querem abarcar todos os homens em qualquer situação em que se encontrem. Urge que a humanidade de hoje se abra ao Mistério de Jesus Cristo e descubra a sua relação com Deus e com os seus irmãos.

É muito oportuna a palavra do Papa Francisco quando diz «cada vida que vem ao nosso encontro é um dom e merece acolhimento,

respeito, amor». E, acrescenta sublinhando que «a Palavra de Deus ajuda-nos a abrir os olhos para acolher a vida e amá-la, sobretudo quando é frágil» (Mensagem para a quaresma 2017).

Saibamos entrar neste tempo quaresmal interpelados pela Palavra de Deus que nos ajudará a caminhar na libertação pessoal para nos abirmos à vida de Deus que se quer manifestar em nós.

Apelamos aos sacerdotes que dediquem o tempo necessário para atender os que necessitam de dialogar e receber uma palavra de conforto e de orientação e para, em nome de Jesus Cristo, oferecerem a Graça do Sacramento da Reconciliação aos que penitentemente desejam recuperar a Vida em Cristo.

Exortamos as comunidades cristãs a desenvolverem o itinerário de iniciação cristã que integra os diversos símbolos e a dinâmica de cada uma das semanas da quaresma.

Mas toda a caminhada em direcção a Deus obriga necessariamente a abrir-nos aos irmãos e descobriremo-nos solidários uns para com os outros. A sorte do meu irmão pertence-me também a mim.

Toda a pessoa vitima da pobreza, da marginalidade e da exclusão, do desemprego, os reclusos, os famintos, os doentes e os idosos sem protecção, estão a caminhar comigo e a estender-me a mão para que lhes alivie a dor e o sofrimento.

Na nossa diocese de Angra e Ilhas dos Açores o fruto da nossa renuncia, ascese e penitência destina-se ao Fundo Diocesano para as Crianças em extrema pobreza.

Colocamo-nos sob o olhar materno de Nossa Senhora, Mãe e Rainha dos Açores, que acompanhou o Seu Filho no sofrimento e se alegrou com a Sua Ressurreição, implorando as Suas bênçãos para a nossa caminhada quaresmal para alcançarmos a Vida na sua plenitude.

+João Lavrador, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores